

UNIVERSIDADE FRANCISCANA
ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

DIEGO RAMON COSTA

**O AUMENTO DE INVESTIDORES PESSOA FÍSICA CADASTRADOS NA BOLSA
DE VALORES NO PERÍODO 2016-2020: UMA ANÁLISE COMPORTAMENTAL DO
INVESTIDOR BRASILEIRO**

SANTA MARIA

2021

DIEGO RAMON COSTA

**O AUMENTO DE INVESTIDORES PESSOA FÍSICA CADASTRADOS NA BOLSA
DE VALORES NO PERÍODO 2016-2020: UMA ANÁLISE COMPORTAMENTAL DO
INVESTIDOR BRASILEIRO**

Trabalho Final de Graduação II, apresentado no
Curso de Ciências Econômicas da UFN como
requisito básico para a conclusão do curso de
Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Me. Fábio Nascimento
Coorientadora: Profa. Dra. Denise Piper

SANTA MARIA

2021

DIEGO RAMON COSTA

**O AUMENTO DE INVESTIDORES PESSOA FÍSICA CADASTRADOS NA BOLSA
DE VALORES NO PERÍODO 2016-2020: UMA ANÁLISE COMPORTAMENTAL DO
INVESTIDOR BRASILEIRO**

Trabalho Final de Graduação II, apresentado no
Curso de Ciências Econômicas da UFN como requi-
sito básico para a conclusão do curso de Ciências
Econômicas.

Aprovado em __/__/__

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Fábio Nascimento (orientador)

Prof. Me. Mateus Sangoi Frozza

Profa. Me. Taize de Andrade Machado Lopes

RESUMO

O mercado financeiro brasileiro tem apresentado mudanças vultosas em relação ao número de pessoas interessadas em aprender mais sobre o assunto. Notoriamente, foram apresentados números expressivos de CPFs cadastrados na B3 nos últimos 5 anos. Dessa forma, é possível visualizar um crescimento exponencial desse número em todo o país. Por isso, o objetivo deste trabalho é analisar a influência das seguintes variáveis para o aumento de investidores na B3: a taxa Selic, o Youtube e a pandemia da COVID-19. Quando analisadas separadamente, as variáveis utilizadas para este estudo apresentaram relação direta com o fenômeno apresentado. A taxa de juros fora apontada, dentre as três utilizadas, como a variável que menos influenciou o fenômeno. Já o Youtube e a pandemia da COVID-19 apresentaram forte influência na decisão do investidor, sendo essenciais para a explicação do fenômeno estudado.

Palavras-chave: investidores, pandemia, taxa Selic, Youtube.

ABSTRACT

The Brazilian financial market has shown considerable changes in relation to the number of people interested in learning more about the subject. Notoriously, expressive numbers of CPFs registered at B3 in the last 5 years were presented. Thus, it is possible to visualize an exponential growth of this number across the country. Therefore, the objective of this work is to analyze the influence of the following variables on the increase of investors in B3: the Selic rate, Youtube and the COVID-19 pandemic. When analyzed separately, the variables used in this study were directly related to the phenomenon presented. The interest rate was identified, among the three used, as the variable that had the least influence on the phenomenon. On the other hand, Youtube and the COVID-19 pandemic had a strong influence on the investor's decision, being essential to explain the phenomenon studied.

Key words: investors, pandemic, Selic rate, Youtube.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 VARIÁVEIS ECONÔMICAS QUE INFLUENCIAM A DECISÃO DOS INVESTIDORES	11
1.1 MERCADO FINANCEIRO	11
1.1.1 Mercado de capitais.....	12
1.1.1.1 Bolsa de Valores no Brasil	13
1.1.1.2 Taxa de Juros e sua trajetória	14
1.2 TEORIA SOBRE FINANÇAS COMPORTAMENTAIS.....	15
1.2.1 Finanças comportamentais e redes sociais	17
1.2.2 Finanças comportamentais e pandemia	18
2 PROCESSO DE ANÁLISE DAS VARIÁVEIS E INFLUÊNCIA NA DECISÃO DO INVESTIDOR	20
2.1 ANÁLISE DO NÚMERO DE INVESTIDORES DA BOLSA DE VALORES BRASILEIRA	21
2.2 ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DAS VARIÁVEIS SELECIONADAS	23
2.2.1 Análise da diminuição da Taxa de Juros e influência da variável na decisão do investidor	23
2.2.2 Influência das publicações de mídia digital através do Youtube na decisão do investidor.....	27
2.2.3 Estudo sobre a pandemia da COVID-19 e seu impacto na decisão do investidor	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS	34

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Investidores pessoa física na B3 (2002 a 2020)	22
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Desempenho do Ibovespa (2000 a 2020)	21
Gráfico 2 - Número de investidores na B3 (2010 a 2020).....	23
Gráfico 3 - Taxa Selic fixada pelo Copom - % a.a. (2010 a 2020)	25
Gráfico 4 - Desempenho do Ibovespa e taxa Selic (2010 a 2020)	25
Gráfico 5 – Motivos para a decisão de começar a investir	26
Gráfico 6 – Onde conheceu a bolsa de valores.....	28
Gráfico 7 – Locais de aprendizado sobre o mercado financeiro	29

INTRODUÇÃO

Atualmente, nos Estados Unidos, mais de 50% da população investe em bolsa, segundo o site Valor Investe (2021). Isso difere absurdamente da realidade brasileira, pois grande parte dos brasileiros ainda acredita que a poupança é o melhor investimento a longo prazo. Felizmente, essa perspectiva tem mudado nos últimos anos, uma vez que é possível visualizar um aumento expressivo de investidores em bolsa na sociedade brasileira.

O interesse da sociedade no mercado financeiro pode estar ligado a diversos fatores. O crescimento do mercado financeiro e de capitais nos últimos anos atraiu um maior número de investidores, não apenas no Brasil, mas em todo o mundo. Visto isso, a Economia Comportamental é uma perspectiva teórica eficiente para avaliar e estudar os motivos pelos quais o ser humano toma determinadas decisões em relação ao seu patrimônio.

Tendo em vista que este mercado oferece uma oportunidade de fonte de renda secundária aos investidores ou, até mesmo, representa uma forma de reorganização dos investimentos tradicionais, a finalidade deste trabalho será responder a seguinte pergunta: qual o reflexo da influência de mídias digitais publicadas no Youtube, da pandemia da COVID-19 e da baixa da taxa de juros no aumento de investidores pessoa física no país no período 2016-2020 na bolsa de valores brasileira?

Com o intuito de reunir determinantes teóricos para explicar o aumento de investidores na B3, este trabalho traz informações que poderão ser utilizadas, no futuro, para influenciar positivamente o restante da sociedade a aplicar seu dinheiro a fim de obter uma segunda fonte de renda. Além disso, investimentos agregam riqueza, trabalho, conhecimento e desenvolvimento para a economia de um país, favorecendo o crescimento econômico do Brasil. Ademais, este trabalho contribui para a presunção do comportamento de futuros investidores em situação de pandemia e sob a influência de mídias digitais nesse cenário.

Sendo assim, o objetivo geral deste trabalho é analisar a influência das variáveis já citadas em um período específico da história brasileira, de modo que seja possível verificar o porquê do aumento de investidores no país. Como objetivos específicos, este trabalho visa criar uma linha do tempo acerca dos acontecimentos relacionados ao aumento do número de investidores na bolsa de valores desde o ano de 2016 até o ano de 2020, realizar uma análise descritiva da trajetória da taxa de juros no Brasil e analisar a influência do Youtube e da pandemia da COVID-19, relacionando-os ao aumento de investidores, à luz da Economia Comportamental.

Para tanto, subdivide-se este trabalho em dois capítulos. No primeiro, discorrer-se-á acerca do Mercado Financeiro e Finanças Comportamentais e realizar-se-á uma revisão

bibliográfica dos assuntos atinentes à análise de resultado apresentada no capítulo dois. No segundo capítulo, será realizada a exposição do número de investidores visualizados nos anos analisados e analisada a influência das três variáveis selecionadas para este trabalho. As considerações finais serão apresentadas após o capítulo dois e as referências utilizadas durante o estudo aparecerão em sequência.

1 VARIÁVEIS ECONÔMICAS QUE INFLUENCIAM A DECISÃO DOS INVESTIDORES

Para realizar uma análise adequada, é importante compreender as variáveis que podem impactar a tomada de decisão dos investidores. Essas variáveis podem influenciar positiva ou negativamente as decisões tomadas por quem investe no mercado de capitais.

Neste capítulo, serão apresentados conceitos referentes ao Mercado Financeiro e às Finanças Comportamentais, teorias de base para a realização desta monografia e alguns conhecimentos necessários para a análise dos resultados encontrados. Sendo assim, será realizada uma revisão de literatura, que embasará conceitos do mercado financeiro explanados brevemente, a fim de trazer à tona suas ramificações e possibilitar que o foco do projeto seja o mercado de capitais. Nesse contexto, serão abordados assuntos referentes à bolsa de valores e à taxa de juros. Ainda na análise realizada sobre Finanças Comportamentais, serão apresentadas comparações e considerações, com o objetivo de relacionar o objeto de estudo às redes sociais e a pandemia da COVID-19.

1.1 MERCADO FINANCEIRO

Por mercado financeiro entende-se um sistema de intermediação financeira, local onde é realizada a compra e venda de produtos financeiros entre investidores (pessoas com poupança) e tomadores (pessoas que necessitam de valores financeiros). Para o correto funcionamento dessa intermediação financeira entre investidores e tomadores, o mercado financeiro é subdividido em mercado cambial, mercado monetário, mercado de crédito e mercado de capitais. Para o desenvolvimento deste trabalho, os estudos serão centrados em torno do mercado de capitais.

Porém, primeiramente se faz necessário entender o Sistema Financeiro Nacional, sistema pelo qual se torna possível a operacionalização do mercado financeiro. Segundo Neto (2018, p. 68),

o sistema financeiro é composto por um conjunto de instituições financeiras públicas e privadas, e seu órgão normativo máximo é o Conselho Monetário Nacional (CMN). Por meio do SFN, viabiliza-se a relação entre agentes carentes de recursos para investimento e agentes capazes de gerar poupança e, conseqüentemente, em condições de financiar o crescimento da economia.

A estrutura do Sistema Financeiro Nacional é dividida, conforme Brito (2020, p.37), “em autoridades monetárias, normativas e fiscalizadoras, instituições financeiras públicas e instituições financeiras privadas.”

1.1.1 Mercado de capitais

O Mercado de Capitais é o local onde ocorre a intermediação financeira¹ com o objetivo de captar recursos para a economia através da negociação de ativos financeiros (ações², debêntures³, fundos de investimento⁴, BDRs⁵, CDB⁶ etc.).

A negociação financeira dentro do Mercado de Capitais ocorre a partir de pessoas e/ou empresas que possuam recursos financeiros disponíveis para investimento e empresas e/ou organizações governamentais que necessitem desses recursos. Conforme Neto (2018, p. 294), “a função básica do mercado de capitais é a de promover a riqueza nacional por meio da participação da poupança de cada agente econômico.”

O referido mercado exerce, atualmente, papéis fundamentais para o desenvolvimento econômico nacional: atua como propulsor de capitais para os investimentos, estimula a formação da poupança privada e permite a estruturação de uma sociedade que tem base na economia de mercado. (PEREIRA, 2013, p. 80)

Os ativos financeiros negociados dentro do mercado de capitais são transacionados através dos mercados primário e secundário. Por mercado primário entende-se o meio de aquisição de capital no qual as empresas negociam seus ativos diretamente com o investidor, com o objetivo de adquirir recursos financeiros para financiar seus investimentos. Já no mercado secundário, o investidor passa a negociar seus ativos financeiros diretamente com outros investidores, sendo assim, possui direito de reaver o lucro gerado pelas ações que adquiriu no passado, o que gera liquidez às ações emitidas no mercado primário. A bolsa de valores brasileira, mais conhecida como B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), é o local de negociação de ativos do mercado secundário

¹ A intermediação financeira ocorre na relação entre os agentes econômicos superavitários (poupadores) e deficitários (tomadores de recursos). Os intermediários financeiros procuram atender as expectativas e necessidades de ambos os segmentos de agentes econômicos, oferecendo alternativas adequadas para guarda e aplicação de recursos, e acesso a fontes de financiamento para viabilizar investimentos e consumo. (NETO, 2018)

² Ação é a menor parcela do capital social das companhias ou sociedades por ações. É, portanto, um título patrimonial e, como tal, concede aos seus titulares, os acionistas, todos os direitos e deveres de um sócio, no limite das ações possuídas. (PEREIRA, et. al, 2014, p. 72)

³ As debêntures são títulos de dívida emitidos por sociedades por ações e que conferem aos seus titulares direitos de crédito contra a companhia emissora. Por definição da Lei 6.385/76, são valores mobiliários. (PEREIRA, et. al, 2014, p. 74)

⁴ Fundos de Investimento são condomínios constituídos com o objetivo de promover a aplicação coletiva dos recursos de seus participantes. Constituem-se num mecanismo organizado, com a finalidade de captar e investir recursos no mercado financeiro, transformando-se numa forma coletiva de investimento, com vantagens, sobretudo, para o pequeno investidor individual. (PEREIRA, et. al, 2014, p. 80)

⁵ Brazilian Depositary Receipts (BDRs), ou certificado de depósito de valores mobiliários, é um valor mobiliário emitido no Brasil que representa outro valor mobiliário emitido por companhias abertas (ou assemelhadas) com sede no exterior. (PEREIRA, et. al, 2014, p. 82)

⁶ O Certificado de Depósito Bancário (CDB) e o Recibo de Depósito Bancário (RDB) são títulos de renda fixa emitidos por bancos, nos quais o investidor “empresta” dinheiro para o banco e recebe em troca o pagamento de juros desse empréstimo. (PEREIRA, et. al, 2014, p. 89)

no qual são utilizadas instituições financeiras não-bancárias (ou seja, corretoras) como intermediárias entre as transações financeiras de agentes econômicos.

1.1.1.1 Bolsa de Valores no Brasil

Como fora relatado anteriormente, a bolsa de valores possibilita a transferência de valores referentes aos ativos financeiros negociados entre agentes econômicos.

A bolsa de valores, como já dito anteriormente, possui a finalidade de fomentar o mercado de capitais, com foco na venda ou compra de ações, títulos que representam minimamente o capital da empresa. Dessa forma, o comprador de ações de determinada organização possui participação no lucro ou no prejuízo da empresa. (SILVA, 2016, p. 177)

De acordo com Silva (2016, p. 176), a “origem da palavra ‘Bolsa’ - em seu sentido comercial e financeiro - está, para muitos, na cidade de Bruges na Bélgica.” O autor ainda cita as datas de criação de algumas bolsas de valores no mundo, como a Bolsa de Paris, criada por Luiz XII em 1141, a Bolsa de Fundos Públicos de Londres, criada em 1698; a Bolsa de Nova Iorque, criada em 1792 e a Bolsa de Valores de Genebra, criada em 1850. Complementando-o, Gomes (1997, p. 189) cita que:

foi em Bruges, na Bélgica, que, em 1487, a palavra bolsa alcançou seu sentido comercial e financeiro, quando mercadores e comerciantes reuniam-se, a fim de realizar negócios, na casa do senhor Van der Burse, cujo brasão era ornamentado com o desenho de três bolsas. Mais tarde, em 1561, surgem as bolsas de Antuérpia e Amsterdam e, em 1595, as de Lyon, Bordéus e Marselha. A bolsa de Londres - Royal Exchange - foi criada na segunda metade do século XVI e, em Paris, a primeira bolsa surgiu em 1639. Assim, com o decorrer do tempo, todos os centros comerciais e industriais foram criando suas bolsas.

A Bolsa de Valores do Brasil teve seu início tardio em relação às de outros países. Segundo Gomes (1997), foi no século XVIII que a Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (a primeira bolsa brasileira) iniciou suas operações. Mais precisamente no ano de 1877, ano que marca o início das operações nessa Bolsa.

Em 1876, era decretada a cotação de títulos em pregão e, no ano seguinte, ocorreu sua regulamentação, considerada como marco inicial do funcionamento do pregão da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro. Este decreto organizava a Corporação de Corretores de Fundos Públicos e dispunha sobre as operações por eles realizadas em bolsa. A regulamentação do pregão determinou que as transações fossem anunciadas em voz alta pelos corretores ou seus agentes, declarando-se o objeto e o valor da operação ou negócio. (GOMES, 1997, p. 189)

A automação das operações dentro da bolsa de valores iniciou apenas na segunda metade do século XIX, mas só foi totalmente implementada em 2005, quando a então Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) decretou o fim do pregão viva-voz (CULTURA MIX, 2013). Segundo a B3 (2020), foi no ano de 2008 que fora anunciada a fusão entre Bovespa e a Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F), o que propiciou a negociação de ativos como commodities e derivativos, além de ações de empresas com capital aberto.

Em 2017 aconteceu a última grande atualização da bolsa de valores brasileira, onde a então BM&FBovespa fundiu-se com a Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos (CETIP), a qual permitia aos investidores negociar títulos e valores mobiliários de renda fixa. Essa junção resultou no que conhecemos hoje como B3 (Brasil, Bolsa, Balcão). Conforme o jornal *Época Negócios* (2017), a B3 tornou-se, após sua última fusão, a 5ª maior bolsa de valores do mundo, além de uma renomada empresa de capital aberto voltada ao mercado financeiro, operando com diversas classes de ativos, como derivativos, renda fixa, ações e commodities. Ainda, segundo a B3 (2021), ela é, atualmente, “a maior depositária de títulos de renda fixa da América Latina”.

Nos últimos anos, houve um “boom” de investidores na bolsa de valores brasileira, pois foram atraídos para a bolsa milhões de pessoas de todos os gêneros e idades. Segundo o Valor Investe (2021), o número de investidores na bolsa cresceu 50% entre os meses de junho de 2020 a maio de 2021, aproximando-se de 3,8 milhões. Ainda cabe ressaltar o tamanho da B3 ao citar o número de empresas listadas nessa: no ano de 2021, são mais de 400 empresas brasileiras listadas, além das mais de 100 empresas estrangeiras com as quais negocia indiretamente. Essas empresas compõem os mais diversos setores, como tecnologia e informação, indústria, telecomunicações, petróleo, gás e biocombustíveis, entre outros.

A regulação das negociações dos diversos ativos financeiros já citados acontece, em grande parte, pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

A CVM tem por finalidade básica a normatização, fiscalização e o controle do mercado de valores mobiliários, representado principalmente por ações, partes beneficiárias e debêntures, commercial papers e outros títulos emitidos pelas sociedades anônimas e autorizados pelo Conselho Monetário Nacional. (NETO, 2018, p. 75)

1.1.1.2 Taxa de Juros e sua trajetória

A taxa de juros pode ser definida como o valor do dinheiro, ou seja, o percentual que o credor receberá do tomador referente ao capital negociado. Os juros, no Brasil e no mundo, influenciam todo o mercado financeiro e variam de acordo a preferência dos investidores entre

renda fixa ou renda variável. Quando os juros se encontram baixos, os investidores atentam-se mais à renda variável, pois os títulos de renda fixa passam a ser menos atrativos como forma de investimento. Porém, quando os juros se encontram altos, os investidores direcionam seus investimentos à renda fixa devido à segurança proporcionada por este tipo de investimento, uma vez que nele a segurança é maior que na renda variável. “Por meio dos juros, é possível aos agentes econômicos tomar as mais diferentes decisões, permitindo uma distribuição temporal mais adequada a suas preferências de consumo e poupança (NETO, 2018, p. 200).”

Ainda segundo Neto (2018, p. 199), os juros são influenciados pelos seguintes fatores:

- a) expectativa de inflação;
- b) risco do tomador de recursos;
- c) liquidez de mercado e risco conjuntural.

Existem diversas taxas de juros no mercado financeiro, as quais impactam investimentos e negócios específicos da economia brasileira, entre elas estão: Taxa Referencial (TR)⁷, Taxa de Longo Prazo (TLP)⁸, Taxa Básica de Juros (Selic)⁹, entre outras. No contexto apresentado neste trabalho acadêmico, voltar-se-ão os estudos à Selic, devido ao seu grande impacto dentro do mercado financeiro, como por exemplo, nas operações de mercado aberto.

A meta da taxa Selic é definida pelo Comitê de Política Monetária (Copom), órgão do Banco Central, a cada 45 dias, de acordo com a conjuntura atual do país. Para isso, são analisados aspectos como a atividade econômica, a inflação, o mercado cambial, que é afetado pelo ambiente econômico externo, e o mercado financeiro, que influencia operações no mercado aberto. Diante disso, cabe ao Bacen manter a taxa Selic diária o mais próximo possível da sua meta estabelecida.

1.2 TEORIA SOBRE FINANÇAS COMPORTAMENTAIS

As finanças comportamentais, como tema acadêmico, começaram a aparecer em estudos das Ciências Econômicas na segunda metade do século XIX, mais especificamente, aqueles

⁷ Taxa criada em 1991 para servir como taxa de juros referência, com a intenção de controlar a alta inflação da década de 90. Atualmente é utilizada como base de cálculo para algumas aplicações financeiras e/ou operações de crédito.

⁸ A TJLP, taxa adotada desde 1994 pelo BNDES, foi substituída pela TLP (Taxa de Longo Prazo) como taxa de juro referencial para empréstimos de longo prazo. A TLP foi oficialmente adotada em 01/01/2018, sendo implantada gradualmente ao longo de cinco anos. A expectativa é que a TLP convirja para a taxa de juro praticada pelo Tesouro Nacional na colocação de títulos públicos no mercado ao final desse período. (NETO, 2018)

⁹ A Selic é a taxa básica de juros da economia. É o principal instrumento de política monetária utilizado pelo Banco Central (BC) para controlar a inflação. Ela influencia todas as taxas de juros do país, como as taxas de juros dos empréstimos, dos financiamentos e das aplicações financeiras. (Banco Central do Brasil, 2021)

relacionados ao mercado financeiro. Estas surgiram com o fim de analisar as tomadas de decisões dos investidores. Diversos conceitos corriqueiros do dia a dia no mercado financeiro surgiram por meio dos estudos de finanças comportamentais, como a “aversão ao risco” e a “autoconfiança excessiva”.

As decisões que os agentes econômicos tomam são, na realidade, afetadas por fatores psicológicos. Por isso, o seu comportamento pode afastar-se significativamente do que é previsto no quadro do paradigma da racionalidade completa adaptada pelas finanças tradicionais. (LOBÃO, 2012, p. 9)

Finanças comportamentais são, definitivamente, um ramo das Ciências Econômicas que abre muitas possibilidades de estudo acerca das reações e decisões do agente econômico em relação aos seus investimentos e análise dos aspectos psicológicos de cada indivíduo.

O homem das Finanças Comportamentais não é totalmente racional; é um homem simplesmente normal. Essa normalidade implica um homem que age, frequentemente, de maneira irracional, que tem suas decisões influenciadas por emoções e por erros cognitivos, fazendo com que ele entenda um mesmo problema de formas diferentes, dependendo da maneira como é analisado. (HALFELD; TORRES, 2001, p. 2)

Os estudos sobre finanças comportamentais surgiram como uma tentativa de resposta às anomalias percebidas no mercado, as quais não se encaixavam na hipótese de mercado eficiente. Entende-se por hipótese de mercado eficiente uma teoria que diz não ser possível obter retornos financeiros acima da média, pois os preços das ações são justos, conforme todas as informações disponíveis naquele momento.

Segundo Kimura (2003), há alguns fatores não elencados na hipótese de mercados eficientes que podem influenciar diretamente no processo de tomada de decisão dos investidores, uma vez que, nessa hipótese, o investidor é um ser racional que utiliza da informação disponível para selecionar seus investimentos. Os fatores são:

a) dissonância cognitiva:

- com a tentativa de evitar a aceitação de prejuízos, os investidores podem buscar a redução de sua dissonância cognitiva com o objetivo de encarar grandes perdas, como resultados pouco relevantes, e dessa forma, postergar o seu prejuízo;

b) heurística da representatividade:

- há uma análise de investimento distorcida como, por exemplo, de uma ação simplesmente pelo fato de o investidor ter formado um estereótipo de uma determinada empresa;

c) excesso de confiança:

- o excesso de confiança faz com que muitos investidores se posicionem em ativos perdedores, devido à crença de que sua análise e opinião estão corretas em relação aos demais;

d) ancoragem e conservadorismo:

- os investidores não analisam suficientemente bem seus investimentos após a decisão de compra de uma ação, por exemplo. Ou seja, não conseguem estimar de maneira adequada novas informações que podem mudar o rumo daquele investimento.

Cabe ressaltar que, com o passar dos anos, as decisões de investimento tornaram-se cada vez mais complexas do ponto de vista da análise técnica e fundamentalista. Segundo Lobão (2012), nos últimos vinte anos, os mercados cresceram a ponto de serem desenvolvidos novos produtos financeiros, cada vez mais complexos. Isso torna impossível ao investidor ter acesso a todas as informações disponíveis sobre determinado ativo financeiro.

1.2.1 Finanças comportamentais e redes sociais

O número de pessoas que utilizam redes sociais e que são direta ou indiretamente influenciadas por elas, vem aumentando sistematicamente nos últimos anos, mundialmente. Segundo uma matéria publicada pelo jornal Exame (2020), a cada segundo, 14 pessoas começam a usar uma rede social pela 1ª vez ao redor do mundo.

Dentro do escopo de finanças comportamentais, é possível analisar, através de, por exemplo, pesquisas survey¹⁰, o impacto da influência do uso de redes sociais nas decisões de investimento de cada indivíduo. É através das redes sociais que, atualmente, pessoas podem criar, compartilhar e repassar informações de seu interesse aos mais diversos tipos de grupos de pessoas, de modo que a decisão de investimento de cada investidor pode ser influenciada por conteúdos vistos nesses ambientes virtuais.

Conforme pesquisa sobre a influência de redes sociais realizada por Abbade et al. (2014), mostrou que a maioria das pessoas questionadas argumentou que já teve suas compras influenciadas por informações presentes em redes sociais. Já na pesquisa realizada por Gonsalves e Lucena (2021) com 180 pessoas de idades entre 18 e 43 anos, “92,7% das pessoas responderam que já se sentiram influenciados a comprar algo que viram pelo Instagram; 10,7%

¹⁰ Relaciona-se a uma análise quantitativa, objetivando a obtenção de informações e/ou dados de um grupo de indivíduos.

dos entrevistados mencionaram já ter comprado coisas que não precisavam e 21,9% do público entrevistado já comprou coisas que não planejou comprar.

As redes sociais são grandes canais de informação, onde pode-se disseminar conteúdos e ideias que podem influenciar qualquer usuário, que esteja suscetível, a investir seu patrimônio. Segundo Faveri e Knupp (2018), a maioria dos investidores são indivíduos curiosos, os quais se interessam por novidades.

Dentro desse cenário de redes sociais, surge o Youtube, o qual é, segundo Burgees e Green (2009, p. 21), uma “plataforma conveniente e funcional para o compartilhamento de vídeos online”. Além disso, conforme Exame (2021), o Youtube foi a rede social que mais cresceu entre os anos de 2018 e 2019.

Mendes e Lucena (2020) adotam a perspectiva de que o Youtube é uma das principais fontes de conteúdo não oficial utilizada para a busca de informações relativas ao mercado financeiro. Não obstante, os autores ainda afirmam que as redes sociais em geral são grandes plataformas de disseminação de informações que influenciam os investimentos realizados pelos investidores.

Cresce a preocupação em relação à influência das redes sociais no mercado financeiro a partir do momento em que se percebe que há poucas regulamentações para o uso destas. Isso faz com que tanto empresas quanto o público que faz uso pessoal das redes, possa disseminar informações de fonte duvidosa rotineiramente. Além disso, diversos usuários são orientados em relação aos seus investimentos através de redes sociais, através de perfis de investidores conhecidos que publicam informações e, até mesmo, promessas de retornos no mundo dos investimentos.

1.2.2 Finanças comportamentais e pandemia

Em dezembro de 2019, na China, fora descoberto um vírus, até então desconhecido, e que causava sintomas semelhantes aos de resfriados comuns, mas que poderiam virar problemas de saúde mais sérios ou até mesmo levar à morte. O ano de 2020 foi marcado pelo aparecimento da pandemia da COVID-19, a qual se estende até os dias atuais em diversos países ao redor do mundo.

A pandemia no Brasil intensificou-se no mês de março de 2020, momento em que foi possível observar diversos impactos da situação no cenário econômico do país. Esse cenário levou a um alto índice de demissões devido ao fechamento do comércio (uma tentativa de contenção da disseminação da COVID-19). Além disso, pode-se observar um alto impacto no

mercado de capitais brasileiro, com a bolsa de valores despencando quase 50% em relação ao seu índice histórico atingido em fevereiro daquele ano. Segundo uma matéria do UOL, nos meses de março e abril de 2020, o Brasil perdeu 1,1 milhão de vagas de emprego com carteira assinada.

Como relatado anteriormente, as finanças comportamentais assumem a ideia de que o investidor não age de forma racional, pois é influenciado por aspectos psicológicos na hora da tomada de decisão. Esses aspectos trazem à tona erros e falhas no processamento de informações relativas à tomada de decisão. Esse processo é amplamente influenciado por situações de pânico (assim como ocorre diante da pandemia da COVID-19), fator que acarreta comportamentos que definem escolhas distintas dentro do mercado de capitais. Conforme Reardon (2015), pessoas que vivenciaram uma epidemia podem ser traumatizadas e apresentar problemas psicológicos no decorrer do processo.

Vieses comportamentais são vistos atualmente, devido à pandemia da COVID-19 em todo o mercado. Nota-se um comportamento de manada na escolha dos brasileiros de começar a investir parte do seu patrimônio. Cabe ressaltar que, segundo Wang, Pan e Wan (2020), o isolamento social da população, apesar de eficaz, pode ser responsável por mudanças no estilo de vida e hábitos das pessoas.

Durante o ano de 2020, mais de 1,5 milhão de pessoas procurou uma nova fonte de renda através da bolsa de valores. Isso se deu, muito provavelmente, por conta das restrições impostas para conter o avanço do novo coronavírus. Essas restrições se traduziram em uma grande massa da sociedade em isolamento, ou seja, uma quantidade imensa de trabalhadores em home office ou desempregados e isolados em suas casas. Em decorrência disso, houve um aumento do uso da internet, ferramenta propícia para que se dê início a um efeito manada.

2 PROCESSO DE ANÁLISE DAS VARIÁVEIS E INFLUÊNCIA NA DECISÃO DO INVESTIDOR

Após a realização de uma revisão bibliográfica de todos os assuntos abordados nesta pesquisa, se faz necessária a análise das variáveis que podem influenciar a tomada de decisão dos investidores no mercado, sendo elas: influências através de mídias no Youtube, baixa da taxa de juros no período analisado e a pandemia da COVID-19 no ano de 2020.

Este capítulo abordará a metodologia de pesquisa do presente trabalho e, após, fará uma análise aprofundada das variáveis que podem influenciar a tomada de decisão do investidor. Isso será feito a fim de debater o impacto dessas variáveis na decisão de realizar aplicações financeiras através da Bolsa de Valores. Além disso, os resultados serão relacionados ao período de 2016 a 2020, dentro do Brasil.

O presente trabalho caracteriza-se por ser uma pesquisa bibliográfica e documental que utiliza uma abordagem qualitativa, devido à necessidade de analisar os dados utilizados, comparando-os, a procura de explicações sobre o relacionamento entre as variáveis abordadas. Através da abordagem qualitativa, será analisada a relação entre as variáveis estudadas e o impacto destas nos números apresentados por ocasião da demonstração do número de investidores no Brasil no período de 2016 a 2020.

No que tange a natureza deste projeto, este trabalho classifica-se como uma pesquisa básica, que tem por objetivo gerar conhecimento de cunho teórico, a fim de proporcionar um avanço nos estudos científicos sobre o caso apresentado, sem a necessidade de se realizar uma aplicação prática.

Quanto aos objetivos, este trabalho é classificado como uma pesquisa descritiva, pois tenta descrever o fenômeno do aumento de investidores no país, estabelecendo uma relação desse com as variáveis apresentadas.

A coleta de dados e informações para o presente trabalho se deu por meio documental e bibliográfico. A pesquisa bibliográfica tem o intuito de colaborar na elaboração do referencial teórico, tendo como fontes livros, teses, dissertações e artigos científicos, entre outros. Ainda, de forma documental, outros dados relevantes e atualizados tiveram como fontes sites, jornais e revistas. Após a coleta dos dados, foi desenvolvida uma análise qualitativa, de cunho comparativo, através da construção de gráficos e tabelas, com o objetivo de relacionar as variáveis analisadas entre si, a fim de atingir os objetivos pretendidos.

2.1 ANÁLISE DO NÚMERO DE INVESTIDORES DA BOLSA DE VALORES BRASILEIRA

A bolsa de valores brasileira é caracterizada por picos de alta e baixa no decorrer de sua história, assim como os mercados internacionais. São poucas as vezes em que a bolsa é afetada por situações internas atreladas ao governo e à economia do país.

No final da primeira década dos anos 2000 foi possível observar a bolsa de valores brasileira seguir rumos parecidos com os dos mercados internacionais, por ocasião da Crise do Subprime¹¹, ocorrida nos Estados Unidos da América em 2008. Fato esse que prejudicou o desempenho do mercado de capitais brasileiro. A partir de 2010, fora observado o início da crise fiscal brasileira, situação interna relativa ao governo daquela época que impactou o desempenho de todo o mercado brasileiro.

Conforme gráfico 1, a partir do ano de 2016, finalmente, a bolsa de valores começou a se recuperar, impulsionada por sensíveis melhoras na economia brasileira e, a partir daí, foi possível constatar aumentos (que se estendem até hoje) significativos no número de investidores.

Gráfico 1 – Desempenho do Ibovespa (2000 a 2020)



Fonte: B3

Elaboração Própria

¹¹ Crise financeira originária nos Estados Unidos da América no ano de 2007, vindo a surtir impacto global no ano de 2008. Foi incentivada por empréstimos destinados à pessoas com alto risco de crédito durante a primeira década dos anos 2000, sendo estes realizados através de hipotecas. O mercado entrou em colapso a partir do momento em que muitas pessoas deixaram de pagar suas hipotecas, gerando uma enorme desvalorização no mercado imobiliário.

Dados da B3 (2020), mostram que, entre os anos de 2016 e 2020, mais de 2,5 milhões de pessoas tiveram seu CPF cadastrado na bolsa, traduzindo isso em um aumento de mais de 550% em relação ao número apresentado em 2016.

Segundo matéria do InfoMoney (2021), no ano de 2020 a Bolsa conquistou 1,5 milhão de novos investidores, significando um aumento de 92% em relação ao ano anterior. O aumento de investidores no Brasil pode ser verificado não apenas nos últimos dois anos, mas sim, desde 2016, quando o país passou a apresentar um crescimento exponencial do número de pessoas interessadas em realizar aplicações financeiras, conforme demonstra o quadro abaixo.

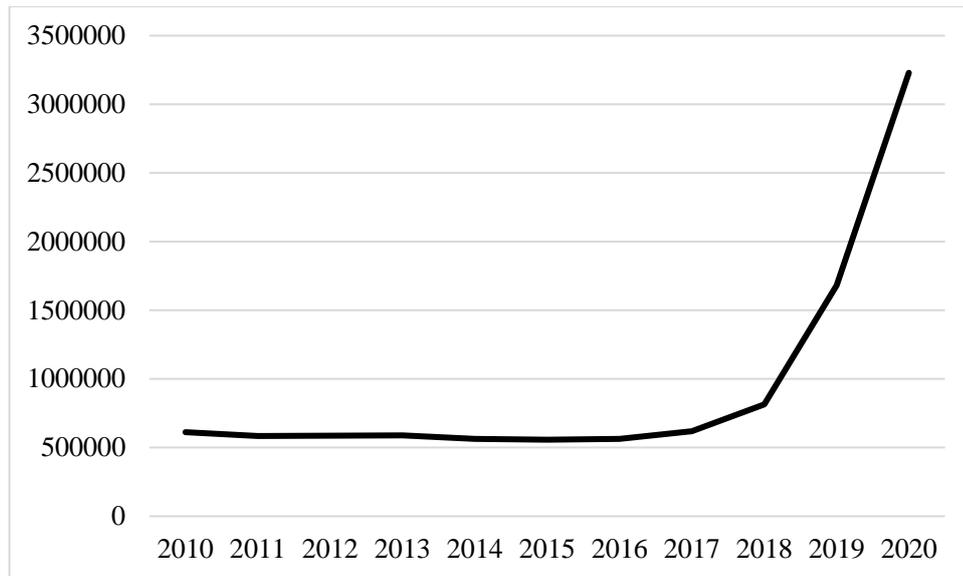
Quadro 1 - Investidores pessoa física na B3 (2002 a 2020)

Distribuição da participação de homens e mulheres no total de investidores pessoa física					
Ano	Homens		Mulheres		Total PF
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
2002	70.219	82,37%	15.030	17,63%	85.249
2003	69.753	81,60%	15.725	18,40%	85.478
2004	94.434	80,77%	22.480	19,23%	116.914
2005	122.220	78,76%	32.963	21,24%	155.183
2006	171.717	78,18%	47.917	21,82%	219.634
2007	344.171	75,38%	112.386	24,62%	456.557
2008	411.098	76,63%	125.385	23,37%	536.483
2009	416.302	75,37%	136.062	24,63%	552.364
2010	459.644	75,24%	151.271	24,76%	610.915
2011	437.287	74,98%	145.915	25,02%	583.202
2012	438.601	74,70%	148.564	25,30%	587.165
2013	440.727	74,79%	148.549	25,21%	589.276
2014	426.322	75,57%	137.794	24,43%	564.116
2015	424.682	76,23%	132.427	23,77%	557.109
2016	433.759	76,90%	130.265	23,10%	564.024
2017	477.887	77,13%	141.738	22,87%	619.625
2018	633.899	77,94%	179.392	22,06%	813.291
2019	1.292.536	76,89%	388.497	23,11%	1.681.033
2020	2.382.049	73,76%	847.269	26,24%	3.229.318

Fonte: B3

Analisando o quadro 1, publicado pela B3 em dezembro de 2020, percebe-se que o ano de 2015 foi o último que apresentou decréscimo no número de pessoas físicas cadastradas na B3. A partir de 2016, observa-se um aumento cada vez maior, sendo que são apresentados aumentos sucessivos de 1,2%, 9,9%, 31,26%, 106,7% e 92,1%.

Gráfico 2 - Número de investidores na B3 (2010 a 2020)



Fonte: B3

Elaboração Própria

Diversos podem ser os motivos para haver o aumento exponencial apresentado no gráfico acima. Esse aumento pode ter influências econômicas, sociais, familiares, profissionais, entre outras. Utilizando-se das variáveis determinadas para este estudo, será realizado, nos capítulos posteriores, uma análise teórica de possíveis influências destas em relação ao aumento de investidores mostrado no quadro e nos gráficos anteriores.

2.2 ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DAS VARIÁVEIS SELECIONADAS

Tendo em vista o fenômeno do aumento de investidores na bolsa ocorrido no período de 2016 a 2020 na economia brasileira, foram selecionadas três variáveis a serem estudadas sob uma ótica comportamental, buscando indícios de que tais variáveis apresentam relação com o fenômeno visualizado no período já mencionado.

2.2.1 Análise da diminuição da Taxa de Juros e influência da variável na decisão do investidor

Para a análise proposta, deve-se aqui ser tratado sobre a taxa Selic, a qual impacta diretamente as decisões do investidor em relação a suas aplicações financeiras. “Em geral, quanto maior a Selic, maior o rendimento das aplicações de renda fixa, da caderneta de poupança e Certificados de Depósitos Bancários (CDBs)” (HERSEN, et al. 2013, p. 78). Rendimentos

maiores em investimentos de renda fixa ocorrem, pois, diversos títulos oferecidos, tanto pelo governo quanto pelo setor privado, são muitas vezes indexados à taxa Selic. Sendo assim, quando esta se encontra em patamares elevados, o investidor realiza maiores aplicações nesse formato de investimento com o intuito de gerar lucros tão próximos ou até iguais aos dos investimentos de renda variável. Pelo fato de investimentos em renda fixa significarem maior segurança, esses são escolhidos em detrimento de investimentos em renda variável.

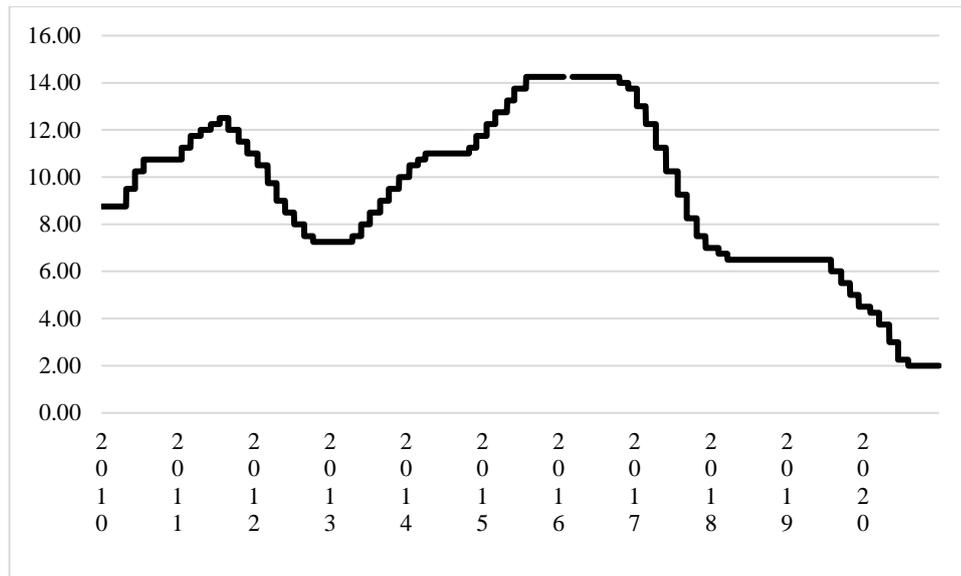
A variação da taxa Selic ocorre a fim de que ocorra o controle da inflação dentro do país. Para tanto, o Banco Central, através de reuniões do Comitê de Política Monetária, decide aumentar ou diminuir a Selic, levando em consideração o aumento ou diminuição do índice de preços ao consumidor amplo. Quando a inflação se encontra alta, a taxa Selic aumenta, já quando a inflação está mais baixa, a Selic também é diminuída.

Segundo Bittencourt, et al. (2021), a inflação de 4,5% apresentada no ano de 2020, foi maior que o rendimento que os investimentos em renda fixa poderiam oferecer, uma vez que a taxa Selic estava em 2% naquele ano. Isso demonstra a ineficiência dos ativos de renda fixa, considerados mais conservadores, demonstrando que, para o investidor pessoa física, compensa o risco em buscar por investimentos mais rentáveis - como o investimento em ações - mesmo que mais arriscados.

Já a renda variável, de modo complementar, sofre impacto direto da alta ou da baixa na taxa de juros. Quando essa taxa apresenta aumento, parte dos investidores vende suas ações para aplicar em ativos de renda fixa, induzindo a redução dos preços das ações. De maneira inversa, com uma queda na taxa de juros, uma parcela dos investidores vende seus ativos de renda fixa para aplicar no mercado acionário, provocando o aumento do preço das ações. (HERSEN, et al. 2013, p. 78)

Analisando a taxa de juros brasileira nos últimos anos, é possível verificar sua diminuição desde o final do ano de 2016, conforme gráfico 3:

Gráfico 3 - Taxa Selic fixada pelo Copom - % a.a. (2010 a 2020)

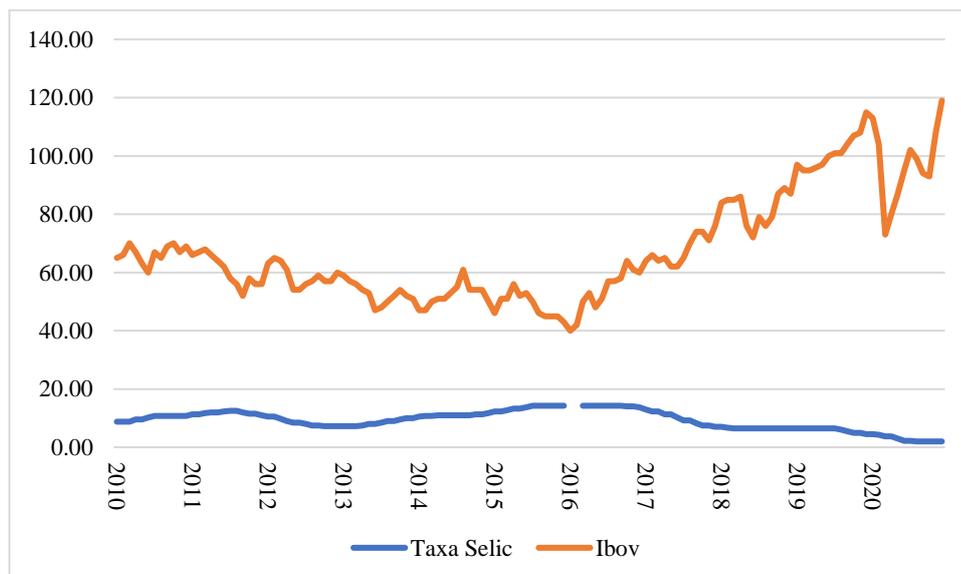


Fonte: Banco Central do Brasil

Elaboração Própria

Tendo em vista a diminuição da taxa Selic, como apresentado no gráfico 3, entende-se, conforme já apresentado pela teoria econômica, que investimentos em renda variável podem receber maiores aportes financeiros, ao passo que investimentos em renda fixa deixam de ser atrativos para o público em geral.

Gráfico 4 - Desempenho do Ibovespa e taxa Selic (2010 a 2020)



Fontes: Banco Central do Brasil; B3

Elaboração Própria

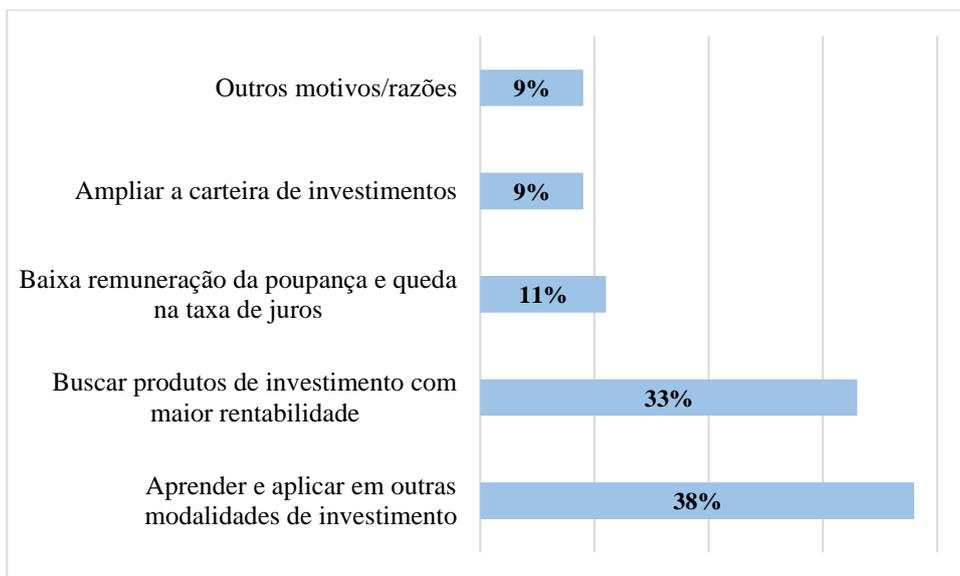
*Notas: Taxa Selic (em %); Ibovespa (em mil pontos)

Analisando o gráfico 4, observa-se que, conforme ocorreu a diminuição da taxa Selic com o passar dos anos, observou-se um aumento expressivo no índice Bovespa a partir do ano de 2016. Além da diminuição da taxa Selic, diversos outros fatores podem ter influenciado no aumento do índice Bovespa, traduzido pelo aumento capital na Bolsa de Valores Brasileira, porém a visualização da comparação realizada anteriormente, mostra que, conforme já exposto, a redução da taxa de juros vem acompanhada com um aumento de capital em investimentos de renda variável.

A partir da explicação trazida por Hersen, et al (2013), há o entendimento de que a diminuição da taxa Selic nos últimos anos tem envolvimento comprovado no aumento de investidores pessoa física na bolsa de valores, os quais possuem uma tendência a realizar investimentos em ações, ou seja, renda variável, tendo em vista que os retornos esperados de aplicações em renda fixa, devido à baixa Selic, muitas vezes não compensam a perda monetária apresentada pela inflação anual no país.

Contudo, de acordo com pesquisa realizada pela B3 (2020) na tentativa de explicar o aumento exponencial do número de investidores, apenas 11% dos entrevistados alegaram ter tido a baixa da taxa de juros como motivo para iniciar seus investimentos em renda variável. É possível visualizar a pesquisa no gráfico 5.

Gráfico 5 – Motivos para a decisão de começar a investir



Fonte: B3

Elaboração própria

Sendo assim, é possível afirmar que a diminuição da taxa de juros nos últimos anos tem sim envolvimento comprovado no aumento de investidores pessoa física na B3, porém com baixa influência, sendo dois dos principais fatores responsáveis a tentativa de ganho de novos conhecimentos (tendo em vista que a maioria das pessoas conhece apenas a poupança como forma de investimento) e a busca por maiores rentabilidades.

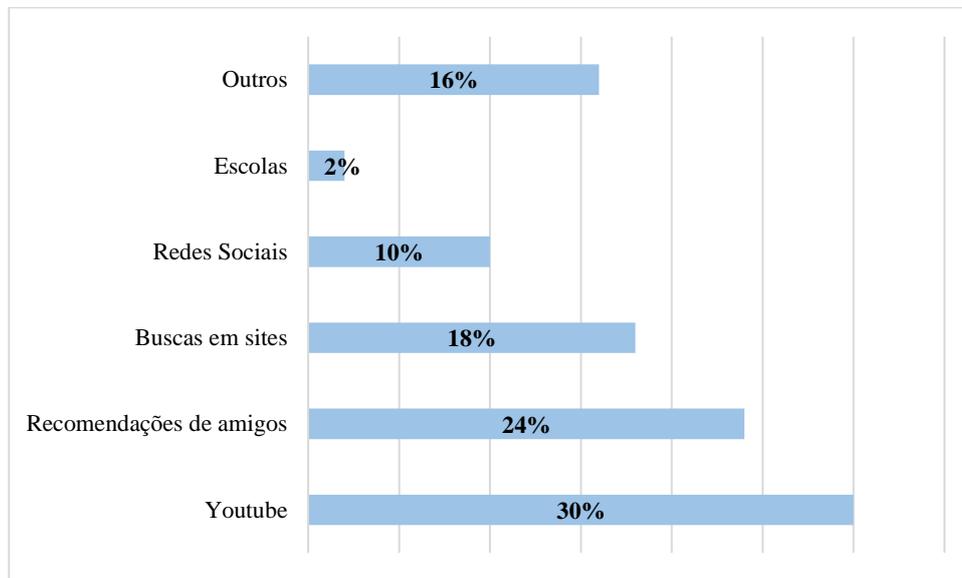
2.2.2 Influência das publicações de mídia digital através do Youtube na decisão do investidor

O Youtube pode ser considerado uma rede social, utilizada para compartilhar informações de forma livre e gratuita entre os usuários do mundo inteiro e serve como um meio de possível influência na sociedade contemporânea. Através do Youtube:

Os colaboradores constituem um grupo diversificado de participantes – de grandes produtores de mídia e detentores de direitos autorais como canais de televisão, empresas esportivas e grandes anunciantes, a pequenas e médias empresas em busca de meios de distribuição mais baratos ou de alternativas aos sistemas de veiculação em massa, instituições culturais, artistas, ativistas, fãs letrados de mídia, leigos e produtores amadores de conteúdo. Cada um desses participantes chega ao YouTube com seus propósitos e objetivos e o modelam coletivamente como um sistema cultural dinâmico: o YouTube é um site de cultura participativa. (BURGEES, GREEN, 2009, p. 14)

Sendo o Youtube um site participativo onde bilhões de pessoas podem realizar publicações de vídeos a todo momento, o caráter informativo desses vídeos pode ser considerado muito importante no momento de influenciar a tomada de decisão de diversas pessoas ao redor do mundo. Segundo pesquisa realizada por Nascimento, et al. (2020), apresentada no gráfico 6, 30% das pessoas entrevistadas alegaram ter tido contato com o mercado financeiro, inicialmente, através do Youtube, demonstrando que essa mídia tem forte impacto na decisão de começar a investir.

Gráfico 6 – Onde conheceu a bolsa de valores



Fonte: Nascimento, et. al (2020)

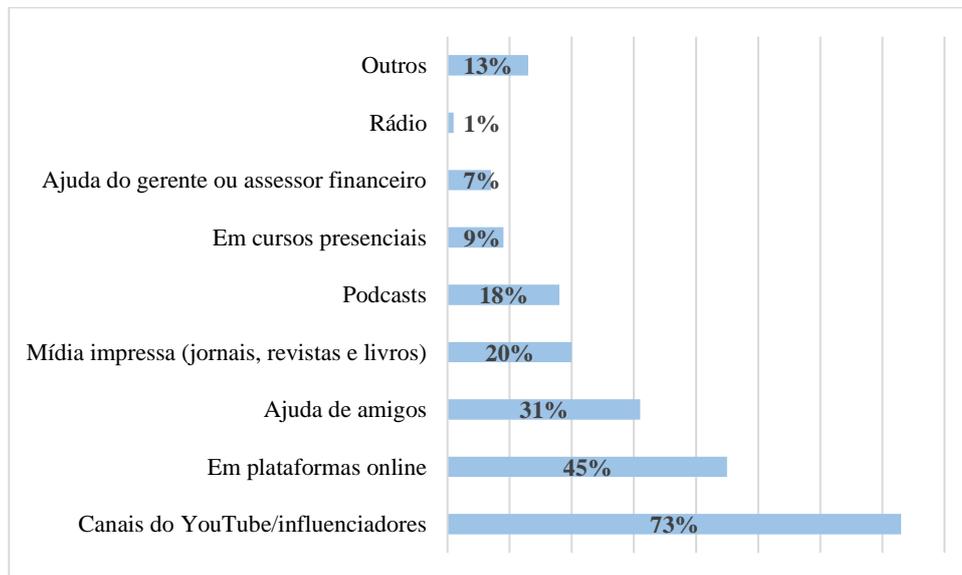
Elaboração própria

Ainda, de todos os investidores entrevistados, 55% afirmaram buscar informações sobre o mercado financeiro no Youtube, tendo sido a fonte mais utilizada pelos participantes da pesquisa. Além disso, quando questionados sobre se acreditavam que o conteúdo publicado por influenciadores digitais sobre mercado de capitais contribuía para a compreensão da bolsa de valores, 88% responderam: “sim”.

De acordo com a CVM (2018), é baixo o número de investidores que buscam algum tipo de orientação antes de realizar uma aplicação financeira, sendo que “69,9% não tem como hábito buscar orientações que os ajudem a tomar decisões sobre como investir.” Ainda, segundo os dados apresentados pela CVM, 44,6% dos investidores que procuram orientações antes de investir, buscam estas na internet (sendo 63,1% o número entre jovens). A busca por orientações na internet chega a ser bem diversificada, sendo que, segundo a pesquisa, os investidores utilizam mais de um meio de orientação. Cabe ressaltar que 44% das informações são obtidas através de canais de youtubers ou influenciadores digitais.

Não obstante, em uma pesquisa recente realizada pela B3 (2020) no intuito de entender o aumento do número de investidores, através de respostas múltiplas, 73% das pessoas entrevistadas alegaram ter aprendido a investir através do Youtube ou dos influenciadores digitais.

Gráfico 7 – Locais de aprendizado sobre o mercado financeiro



Fonte: B3

Elaboração Própria

Sendo assim, é possível afirmar que, além de o Youtube ser entre as redes sociais, o principal responsável pelo fenômeno do aumento de investidores na B3, também apresenta impacto expressivo na tomada de decisão dos investimentos a serem realizados por essas pessoas após já estarem operando dentro do mercado de capitais.

2.2.3 Estudo sobre a pandemia da COVID-19 e seu impacto na decisão do investidor

A partir de março de 2020, começaram a se desenhar os impactos da pandemia no mercado financeiro do país, quando, segundo dados da B3 (2020), a bolsa de valores sofreu uma queda de quase 50% entre os meses de março e abril daquele ano. A queda visualizada na Bolsa de Valores do Brasil, é comentada por Sampaio (2020):

Parte das quedas expressivas observadas no mercado financeiro quando analisamos os setores e empresas listadas na B3, pode ser explicada pela forte redução da atividade econômica o que implica em queda da expectativa de geração de lucro futuro dessas empresas. (SAMPAIO, 2020, p. 12)

Ainda, segundo Sampaio (2020), os índices menos afetados no mercado financeiro foram os de energia elétrica e utilidade pública, tendo em vista que “a demanda por itens básicos,

como energia elétrica, água e saneamento tendem a não sofrer quedas significativas devido ao menor poder de compra associado a possível diminuição na renda decorrente do COVID-19”.

Quando há muita incerteza no mercado, os investidores costumam fugir dos ativos de maior risco — caso das ações e dos fundos imobiliários, entre outros — para aqueles considerados mais seguros, como o dólar, os títulos do governo norte-americano e o ouro. (PLATAFORMA FT TRADE, 2020)

Diante da grande depreciação apresentada pelo Índice Bovespa, grandes incertezas, uma crise sanitária e diversos outros impactos da pandemia, deve-se perguntar o porquê da ocorrência do fenômeno de aumento exponencial do número de investidores na B3 durante esse período.

Segundo notícia da Suno Notícias (2020), Luciana Ikedo, assessora de investimentos e especialista em finanças consultada pelo portal, citou a possibilidade de que “a forte queda nos preços das ações em março e a expectativa de um retorno dos preços no curto e no médio prazo” tenham tido influência no movimento de alta do número de investidores na bolsa de valores durante o ano de 2020.

Além disso, a pandemia da COVID-19 gerou diversas mudanças macroeconômicas e sociais no país durante o ano de 2020. Dentre as mudanças macroeconômicas destaca-se a redução da taxa de juros, a qual atingiu o patamar recorde de 2% a.a. Segundo Bittencourt, et al. (2021), “foi necessário abaixar a taxa de juros como alternativa para valorização do crédito e redução do endividamento”. Como já comentado anteriormente, a redução da taxa de juros possui grande influência no aumento de aplicações financeiras em investimentos de renda variável, tendo em vista a redução de rentabilidade apresentada por investimentos em renda fixa. Sendo assim, considera-se a redução na taxa de juros, provocada pela pandemia da COVID-19, como uma das respostas como uma das causas do aumento de CPFs cadastrados na B3.

Ainda, conforme notícia da Suno Notícias (2020), Adriano Gomer, mestre em finanças e controladoria, citou a possibilidade de que, devido à pandemia, as pessoas tiveram mais tempo para estudar o mercado financeiro detalhadamente, possibilitando o despertar do interesse em realizar aplicações financeiras.

Bittencourt, et al. (2021) cita o aumento da escala tecnológica atrelada ao mercado financeiro, apresentada durante a pandemia no ano de 2020, como uma das principais razões pelo aumento de investidores na B3 nos últimos anos:

Os bancos e corretoras digitais, como o Banco Inter, Nubank, C6Bank, Rico, XP, Clear, entre outras, são fintechs lançadas recentemente (últimos 10 anos) e oferecem

acessibilidade e conveniência para a população em geral. O número de contas abertas nesses conglomerados digitais está diretamente relacionado com a explosão de CPFs na bolsa. (BITTENCOURT, et al., 2021, p. 3)

Em suma, Bittencourt, et al. (2021), alega que diversos fatores atrelados ao momento vivenciado pela pandemia da COVID-19 podem ser considerados importantes para o aumento de investidores na B3:

o crescimento da participação de pessoas físicas na bolsa de valores brasileira é um evento estimulado por fatores comportamentais e financeiros que afetam diretamente o investidor. No âmbito financeiro identificamos a possibilidade de aumento do patrimônio frente à análise de risco e retorno, bem como a acessibilidade financeira traduzida por meio de menores taxas de corretagem e custos para adquirir novos conhecimentos sobre o mercado financeiro. Já na frente comportamental, vemos a confiança do investidor como fator decisivo para início dos investimentos e exposição aos riscos de volatilidade do mercado. (BITTENCOURT, et al., 2021, p. 5)

Por fim, é possível realizar uma junção de informações, atinentes à pandemia, responsáveis pela influência sobre as pessoas para ingressarem no mercado financeiro. Desde as facilidades encontradas para o ingresso nesse mercado, até fatores macroeconômicos, norteados por mudanças necessárias em vista da pandemia da COVID-19, são motivos de grande influência para o aumento expressivo de investidores observado no ano de 2020 no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou explicar o fenômeno do aumento de investidores pessoa física na B3 visualizado no período de 2016 a 2020 dentro do mercado de capitais brasileiro. Buscando apresentar variáveis que possivelmente tiveram influência sobre o referido fenômeno, foi realizada uma análise comportamental do investidor brasileiro à luz da Economia Comportamental.

Tendo em vista a revisão de literatura utilizada para este trabalho, chegou-se à conclusão de que as três variáveis escolhidas para a realização do estudo possuem influência sobre o fenômeno observado. A redução da taxa Selic contribuiu, mesmo que com baixa influência, para a transição de investidor da renda fixa para a renda variável. Já as publicações em mídias digitais, através da plataforma Youtube, conforme pesquisas apresentadas, tem grande influência nas decisões dos investidores, tanto na decisão de começar a investir, como na coleta de informações atinentes às escolhas realizadas dentro do mercado. Ainda, a pandemia da COVID-19 propiciou o acúmulo de diversos fatores (desde comportamentais até fatores financeiros) que influenciaram as pessoas a procurarem novas fontes de renda.

Foi possível verificar que a redução da taxa Selic a partir do final do ano de 2016, fez com que os investimentos em renda fixa apresentassem rendimentos pequenos, muitas vezes inferiores à inflação do período. Isso não compensava a alta segurança dessas aplicações. Sendo assim, investimentos em renda variável passaram a apresentar maior atratividade para o investidor, que se viu influenciado a assumir riscos para obter retornos financeiros satisfatórios em sua carteira de investimentos. Ao mesmo tempo, foi possível verificar que, por mais que a taxa Selic seja um dos fatores responsáveis pela decisão de começar a investir, não chega a ser significativa perante os outros fatores analisados.

Analisando a influência de mídias digitais no Youtube, foi possível observar que a variável apresenta impactos não apenas na inclusão de investidores no mercado de capitais, mas também nas suas decisões tomadas em relação à carteira de investimentos. Além disso, não podemos esquecer que os youtubers atrelados ao mercado financeiro provocam o interesse de milhões de pessoas ao disponibilizarem informações de fácil acesso e gratuitas através da plataforma.

Em relação à pandemia da COVID-19, observou-se que, devido à crise econômica instaurada a partir de março de 2020, fora necessária a redução da taxa Selic ao patamar recorde de 2% a.a., o que influenciou diversas pessoas a buscarem investimentos mais rentáveis através da renda variável. Além disso, o aumento da escalada tecnológica visualizada durante o período,

como por exemplo, a facilidade de acesso a bancos digitais, corretoras, entre outros, bem como, a redução dos custos de corretagem e gastos para adquirir conhecimento no mercado financeiro, contribuíram expressivamente para o aumento de investidores na B3. Cabe ressaltar hipóteses não verificadas e apresentadas por fontes não científicas, como o aumento do tempo livre das pessoas (em decorrência do fechamento do mercado em diversos períodos do ano de 2020) e a visualização de ganhos expressivos, levando em conta a depreciação apresentada na bolsa de valores nos primeiros meses da pandemia.

Para a realização de pesquisas futuras, sugere-se o aprofundamento do estudo das variáveis através da utilização de outros métodos de pesquisa, como por exemplo, um modelo econométrico, o que possibilita medir a sua correlação com o fenômeno abordado no trabalho.

Por fim, o trabalho realizado contribuiu para a reflexão da influência de variáveis socioeconômicas na decisão das pessoas em possuir uma fonte de renda alternativa, além de auxiliar estudos futuros que possam impactar direta ou indiretamente a população brasileira de forma positiva, com o intuito de buscar a educação financeira e realizar investimentos que proporcionem oportunidades de melhoria da qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ABBADE, E. B. et al. A influência interpessoal em redes sociais virtuais e as decisões de consumo. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 7, n. 2, p. 265-278, jun. 2014.

A descoberta da bolsa pelo investidor brasileiro. B3, p.9, 2020. Disponível em: https://www.b3.com.br/data/files/DE/47/57/09/B3866710D32004679C094EA8/Pesquisa%20PF_Apresentacao_final_11_12_20_.pdf

ALVES, Aluísio. B3, ex-BM&FBovespa/Cetip, nasce como 5ª maior bolsa do mundo. **Época Negócios**, 30 de mar. de 2017. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Mercado/noticia/2017/03/b3-ex-bmfbovespacetip-nasce-como-5-maior-bolsa-do-mundo.html>. Acesso em: 30 de jun. de 2021.

ARANHA, G. K. A. **Psicologia humana e seus impactos nas decisões de investimento**. Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2006.

ARRUDA, M. P. et al. Assimetria informacional e o preço das ações: Análise da utilização das redes sociais nos mercados de capitais brasileiro e norte-americano. **Revista de Contabilidade e Finanças - USP**, São Paulo, v. 26, n. 69, p. 317-330, set./out./nov./dez. 2015.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Taxa Selic**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controlinflacao/taxaselic>. Acesso em: 30/06/2021

BATISTA, J. Z.; OLIVEIRA, G. B. Decisão de investir, taxa de juros e crescimento econômico: Estudo comparativo entre Brasil e África Do Sul. **Revista contribuciones a la Economía**, v. 19, n. 1, p 16-27, jan. 2021.

BITTENCOURT, Letícia; et al. **Crescimento da participação de investidores pessoa física no mercado brasileiro a partir da crise vivenciada durante a pandemia**. UFMG – MG, 2021.

BRASIL. Ministério da Economia. Receita Federal. **Consultar cadastro de pessoas físicas**. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/consultar-cadastro-de-pessoas-fisicas>

BRITO, Osias Santana de. **Mercado financeiro**. 3. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020. <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=b3bADwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT34&dq=mercado+financeiro&ots=Y80stT-QwIe&sig=qySk18FowVHd6BpT1xpiNBSCaBU#v=onepage&q&f=false>

BURGEES, Jean; GREEN, Joshua. **Youtube e a Revolução Digital: Como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade**. São Paulo: Editora, Aleph, 2009.

BOMFIM, Murilo. YouTube é a rede social que mais cresceu no último ano. **Exame**, 2020. Disponível em: <https://exame.com/marketing/youtube-e-a-rede-social-que-mais-cresceu-no-ultimo-ano/>.

CAMPOS, Álvaro. Número de investidores na B3 cresce 50% e se aproxima de 3,8 milhões. Valor Investe – **Globo**, São Paulo, 11 de jun. de 2021. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/objetivo/hora-de-investir/noticia/2021/06/11/numero-de-investidores-na-b3-cresce-50percent-e-se-aproxima-de-38-milhoes.ghtml>. Acesso em: 26 de jun. de 2021

CASARIN, H. C. S.; CASARIN, S. J. **Pesquisa Científica: da teoria à prática**. 1. Ed. Curitiba: Intersaberes, 2013.

COELHO, Beatriz. Tipos de pesquisa: abordagem, natureza, objetivos e procedimentos. **Mettzer**, 20 de set. de 2019. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/tipos-de-pesquisa/>. Acesso em: 10 de jun. de 2021.

COM coronavírus, país perde 1,1 mi de vagas com carteira em março e abril. **UOL**, São Paulo, 27 de maio de 2020. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/empregos-e-carreiras/noticias/redacao/2020/05/27/empregos-formais-caged.htm>. Acesso em: 30 de maio de 2021.

CORREIA, M. R. F. **YouTube: um estudo sobre a influência a decisão de compra**. Dissertação. Universidade de Coimbra, 2016.

CVM. **Estudo do cenário da poupança e dos investimentos dos brasileiros**. 2018. Disponível em: http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/menu/investidor/estudos/pesquisas/20181002_estudo_spc_cenario_da_poupanca_e_dos_investimentos_dos_brasileiros.pdf.

D'ÁVILA, M. Z.. Bolsa conquista 1,5 milhão de novos investidores em 2020, um aumento de 92% no ano. **InfoMoney**, 5 de jan. de 2021. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/onde-investir/bolsa-conquista-15-milhao-de-novos-investidores-em-2020-um-aumento-de-92-no-ano/>. Acesso em: 22 de setembro de 2021

DE VALORES MOBILIÁRIOS, Comissão. Mercado de valores mobiliários brasileiro. Comissão de Valores Mobiliários, 2014.

ENTENDA como funciona o mercado de ações e abolsa de valores. **Infomoney**. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/guias/mercado-de-acoes/>. Acesso em: 19 de maio de 2021.

FAVERI, D. B.; KNUPP, P. S. Finanças comportamentais: relação entre traços de personalidade e vieses comportamentais. **Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS**, v. 15, n. 1, 2018.

FGV. Fundação Getúlio Vargas. **Covid-19 e Mercado Financeiro**. Maio de 2020. Disponível em: https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/mercadofinanceiro_v07.pdf

FLORES, S. A. M. et al. Interconexões entre finanças comportamentais e análise de redes sociais: uma investigação na literatura internacional. **Revista Hispana para el Análisis de Redes Sociales, Sevilla**, v. 28, n. 2, p. 129-144, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, F. R. A Bolsa de Valores brasileira como fonte de informações financeiras. **Perspect. Cienc. Inf.**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 189-202, jul-dez/1997.

GONSALVES, I. M.; DE LUCENA, B. B. A relação entre o uso do instagram e o comportamento compulsivo por compras. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 6, p. 63707-63724, 2021.

HALFELD, Mauro; TORRES F. F. L. Finanças comportamentais: a aplicações no contexto brasileiro. **Revista de Administração de Empresas**, v. 14, n. 2, 2001. Disponível em: <http://www.fgv.br/rae/artigos/revista-rae-vol-41-num-2-ano-2001-nid-45389/#:~:text=O%20surgimento%20das%20Finan%C3%A7as%20Comportamentais,humano%20em%20situa%C3%A7%C3%B5es%20de%20risco>. Acesso em: 19 de maio de 2021.

HISTÓRIA da bolsa de valores no Brasil. **Cultura Mix**, 2013. Disponível em: <https://www.culturamix.com/dinheiro/historia-da-bolsa-de-valores-do-brasil/>. Acesso em 23 de setembro de 2021.

HISTÓRICO. **B3**, São Paulo, 21 de set. de 2020. Disponível em: <https://ri.b3.com.br/pt-br/b3/historico/>. Acesso em: 30 de jun. de 2021.

ÍNDICE Bovespa (Ibovespa B3). **B3**, 2021. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/indices/indices-amplos/indice-ibovespa-ibovespa-estatisticas-historicas.htm

INFOGRÁFICO: Como surgiu – e evoluiu – a Bolsa de Valores? **Easynvest**, São Paulo, 14 de fev. de 2018. Disponível em: <https://blog.easynvest.com.br/como-surgiu-e-evoluiu-a-bolsa-de-valores/>. Acesso em: 18 de maio de 2021.

KIMURA, Herbert. Aspectos comportamentais associados às reações do mercado de capitais. **RAE-eletrônica**, São Paulo, n. 2, jan-jun/2003.

LOBÃO, Júlio. **Finanças Comportamentais: Quando a Economia encontra a Psicologia**. Coimbra. Portugal: Conjuntura Actual Editora S.A., 2012.

https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=rwgRA-wAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=finan%C3%A7as+comportamentais&ots=vbq_pKPRIF&sig=ld6mld8ktBGfeEvlCd74z1Zl8Yo#v=onepage&q&f=false

MENDES, M. S.; LUCENA, W. G. L. **O impacto dos canais de investimento do Youtube nos retornos das ações**. XIV Congresso anpcont, Foz do Iguaçu. 2020.

MERCADO de Capitais: O que é, tipos e qual sua importância. **Clear Blog**, São Paulo, 7 de dez. de 2020. Disponível em: <https://blog.clear.com.br/mercado-de-capitais/>. Acesso em: 18 de maio de 2021.

NETO, Alexandre Assaf. **Mercado Financeiro**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

OS vários mundos das ações. **Estadão**, 25 de abr. de 2021. Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,os-varios-mundos-das-acoas,70003691345>. Acesso em: 28 de setembro de 2021.

PASSARO, Juliano. Bolsa de Valores: Entenda porque a B3 continuou ganhando investidores na quarentena. **Suno**, 22 de ago. de 2020. Disponível em: <https://www.suno.com.br/noticias/bolsa-de-valores-porque-b3-ganhou-investidores-quarentena/>. Acesso em: 23 de setembro de 2021.

PEREIRA, Cleverson Luiz. **Mercado de Capitais**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013.

SANTOS, Bruna. Como o avanço do coronavírus influencia a bolsa de valores?. **Fast Trade**, 16 de set. de 2020. Disponível em: <https://plataformafasttrade.com.br/blog/avanco-coronavirus-influencia-bolsa-de-valores/>. Acesso em: 23 de setembro de 2021.

SILVA, R. B. S. Abordagem Histórica da Bolsa de Valores. **Revista Maiêutica**, Indaial, v. 4, n. 1, p. 175-180, 2016.

SOUZA, Karina. A cada segundo, 14 pessoas começam a usar uma rede social pela primeira vez. **Exame**, 19 de nov. de 2020. Disponível em: <https://exame.com/tecnologia/a-cada-segundo-14-pessoas-comecam-a-usar-uma-rede-social-pela-1a-vez/>. Acesso em: 25 de maio de 2021.

UMA das principais empresas de infraestrutura de mercado financeiro do mundo. **B3**, São Paulo. Disponível em: http://www.b3.com.br/pt_br/b3/institucional/quem-somos/. Acesso em: 18 de maio de 2021.

WANG, C; PAN, R; WAN, X. **A longitudinal study on the mental health of general population during the COVID-19 epidemic in China**. *Brain Behav Immun*, 2020.